

A C. G. T. ocupou-se ontem da situação dos presos por questões sociais, reunindo hoje a U. S. O., as Federações de indústria e os Sindicatos Nacionais para apreciar as resoluções do Conselho Confederal.

A BATA LHA

DIÁRIO DA MANHÃ
REDACTOR PRINCIPAL—ALEXANDRE VIEIRA

Propriedade da Confederação Geral do Trabalho

Editor—CARLOS MARIA COELHO

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

ANO III—Número 894

Sexta-feira, 21 de Outubro de 1921

PREÇO 5 CENTAVOS

Redacção, administração e tipografia, Calçada do Combro, 38-A, 2.º

Lisboa—PORTUGAL

Endereço telegraphico: Talha-Lisboa—Telefone 5339

Officinas de impressão—Rua da Atalaia, 114 e 115

Foram ontem à noite postos em liberdade os jovens comunistas presos em 3 de Setembro, e hoje devem retomar o serviço os ferroviários demitidos e reformados por motivo da greve de 1920.

OS PRESOS POR QUESTÕES SOCIAIS

O operariado agita-se pela sua libertação

Uma comissão delegada da C. G. T., acompanhada por vários revolucionários sociais conferenciou ontem com o chefe de gabinete do ministro do interior sobre a situação dos presos por questões sociais, obtendo a seguinte resposta:

—Já foi dada ordem para pôr em liberdade todos os presos por questões sociais que ainda não tivessem sido entregues ao poder judicial.

«Sobre os que estão entregues

O Conselho Confederal ocupa-se do movimento político

O Conselho Confederal reuniu ontem, ocupando-se largamente do actual movimento político. Quasi todos os delegados ao Conselho, tomaram em consideração que a Confederação Geral do Trabalho precisa manter os seus princípios básicos e inafirmáveis de luta económica e social, consignados no seu estatuto e portanto não podem par-se dos motivos determinantes deste movimento, assim como dos seus objectivos políticos.

O Conselho Confederal atendeu, porém, aos princípios consignados nos dois documentos da Junta Dirigente do Movimento Nacional, onde se fazem afirmações envolvidas em várias promessas, as quais não poderão ser integralmente cumpridas e com amplo espírito de liberdade, como poderão ser desvirtuadas e sofismadas, se da parte da classe operária não houver o necessário cuidado em fazer vingar todas as que directa ou indirectamente possam vir a beneficiar o povo.

Independentemente disso, o Conselho considerou ser necessário tornar pública a sua situação moral e social em face dos acontecimentos, tornando igualmente conhecidas as principais aspirações da classe operária organizada, aprovando nesse sentido a seguinte moção:

«O Conselho Confederal reunido para se ocupar dos actuais acontecimentos políticos, constata que os documentos pela Junta Revolucionária publicados contêm promessas de liberdade que poderão ser feitas, se as medidas para a sua execução forem amplas e sem sofismas; mas considerando que as mesmas não correspondem inteiramente às aspirações imediatas da classe operária, resolve—que em documento especial a C. G. T. consubstancie os seus princípios para afirmar publicamente, resolvendo mais redigir outro documento no qual conste as aspirações morais e económicas que no momento poderão ser atendidas, ficando o Conselho Confederal reunido em sessão permanente até que sejam publicados aqueles documentos.»

A propósito desta moção, foi ainda aprovada a seguinte proposta: «Proporção para que seja incumbido de materializar o que preconiza a moção, o Comité Confederal.»

O Conselho Confederal ocupou-se ainda da libertação dos presos por questões sociais, questão que por muito tempo prendeu a atenção do Conselho, terminando por aprovar a seguinte moção: «O Conselho Confederal, tomando conhecimento da resposta que pelo actual governo foi dada à comissão que se lhe dirigiu para obter a libertação imediata dos presos por questões sociais, resolve—Convidar os organismos corporativos locais e a União dos Sindicatos a promover já reuniões nas quais se consiga o desejo veemente de os presos por questões sociais serem postos em liberdade, mantendo-se este movimento de reclamação permanente e enérgico, enquanto não forem postos em liberdade todos os presos por questões sociais.»

«O Conselho resolve mais que a comissão pró-presos continue nas suas actividades, independentemente da acção a exercer desde já pelos organismos sindicais.»

As sessões votadas na reunião do Conselho Confederal ainda hoje se efectuaram em todos os organismos de Lisboa, esperando o Conselho que este movimento seja suficiente para obter a libertação dos presos por questões sociais, sem ser necessário recorrer a outros meios.

U. S. O. de Lisboa

Comissão Administrativa

Reunio hoje, pelas 13 horas, a Comissão Administrativa para apreciar a resolução do Conselho Confederal da C. G. T. sobre a situação dos presos por questões sociais.

Conselho de Delegados

Reunio hoje o Conselho de Delegados, pelas 18 horas, para apreciar a resolução da comissão administrativa sobre a libertação dos presos por questões sociais.

União dos Sindicatos Operários de Almada

Conselho de Delegados

Reunio hoje, pelas 18 horas, na Associação dos Corticeiros, em Mafra, o Conselho de Delegados para apreciar a resolução do Conselho Confederal sobre a libertação dos presos por questões sociais.

Federação Nacional da Construção Civil

A fim de coordenar trabalhos tendentes à libertação dos presos por questões sociais, é convocado extraordinariamente o Conselho Federal a reunir hoje, pelas 14 horas. Todos os delegados devem comparecer pois há outros assuntos importantes e de urgência a resolver.

Em face dos acontecimentos políticos desenrolados, esta Federação previne os sindicatos aderentes do qual devem estar vigilantes contra qualquer atentado à Organização Operária ou seus militantes, em face da suspensão de garantias.

Federação da Indústria Mobiliária

O Secretariado, apreciando a situação em que se encontram os presos por questões sociais, reconhece a necessidade de reclamar a sua imediata libertação.

O referido secretariado, tomando em conta as resoluções tomadas na reunião do Conselho Confederal, tomou já medidas no sentido de que a libertação dos nossos camaradas seja um facto.

Para apreciar este magnifico assunto e tomar resoluções imediatas, reúne hoje, pelas 18 horas, o Conselho Federal, a qual devem comparecer todos os delegados.

Igualmente lembra a todos os Sindicatos aderentes para imediatamente reunirem e se ocuparem deste assunto.

Federação do Livro e do Jornal

E' convocado a reunir, hoje, pelas 12 horas, o Secretariado deste organismo e o Conselho Federal para hoje, também, às 18 horas, a fim de o mesmo Conselho se pronunciar sobre as resoluções tomadas no Conselho Confederal da C. G. T. acerca da imediata libertação dos camaradas presos por questões sociais.

Na Itália

Manifestação nacional pró-Sacco e Vanzetti

No dia 16 deviam-se ter realizado em toda a Itália manifestações de protesto contra a condenação à morte pronunciada pelo tribunal de Boston contra os dois anarquistas italianos, Sacco e Vanzetti, a usados falsamente pelo crime de assassinato.

O proletariado italiano apela para os trabalhadores de todo o mundo, para que façam também ouvir o seu protesto contra o novo crime, premeditado perveramente pela burguesia norte-americana.

Imprensa alemã e a situação criada pelo "beredictum" de Genebra

Produziu grande sensação na Alemanha a resolução tomada na conferência de Genebra sobre a questão da Alta Silésia, protestando toda a imprensa burguesa e social-patriota contra a partilha desta região, e contra a entrega de uma parte dela à república polaca.

O Vorwärts atacando os partidos da direita, que queriam a dissolução do gabinete Wirth, escreveu: «A parte da Alta Silésia que perdemos agora, é por culpa da monarquia e não da república. De Ludendorff e não de Wirth. Foi a república que conseguiu com um trabalho diplomático salvar ainda uma grande parte do país.»

A «Bandeira Vermelha» diz que não será possível a revisão do tratado de Versalhes senão por meio de um entendimento do proletariado alemão com o francês.

A «Freiheit» (Liberdade) escreve que os partidos da direita, que querem ser juizes do gabinete Wirth, não são só culpados de se ter perdido uma parte da Alta Silésia, mas também de terem querido a guerra, o seu prolongamento e de terem conduzido a Alemanha à sua situação presente.

Os sindicatos católicos e social-patriotas enviaram à Liga das Nações um telegrama protestando contra a partilha da Alta Silésia.

XVIII Congresso do Partido Socialista Italiano

Os discursos do maximalista Baratonio

Foi o discurso do maximalista Baratonio um dos que mais sensação causou no Congresso do Partido Socialista Italiano, realizado recentemente em Milão. Dirigindo-se aos reformistas, pediu-lhes para que tivessem a coragem de dizer que acreditavam na necessidade e na oportunidade duma colaboração com a burguesia.

«Para nós, disse Baratonio, esta é impossível.»

«Entrando para o governo, necessitaria-se por força ajudar a burguesia e o capitalismo, precisamos servir-nos da força armada e da guarda régia contra os próprios operários, se estes não se submeterem à obra de reconstrução, como sucedeu na Alemanha.»

«E' absurdo que um partido do futuro, que prepara uma sociedade, tenha sómente uma unidade ocasional, que não uma unidade do mesmo partido, mas de diversos partidos. Só a unidade de entendimento, pode criar a unidade de acção.»

«E' absurdo pensar na unidade dum partido fundado sobre uma disciplina exterior. Disciplina e acção são a mesma coisa. Para nós, a unidade verdadeira e profícua é a disciplina espontânea.»

Sindicato do Pessoal do Arsenal da Marinha e do Armamento Nacional

Comissão Administrativa

Reunio hoje, pelas 13 horas, a comissão administrativa para apreciar as deliberações da C. G. T. sobre os presos por questões sociais.

Assimblea geral

Reunio hoje, pelas 18 horas, os corpos gerentes deste Sindicato para apreciar as resoluções tomadas pela Comissão Administrativa acerca dos presos por questões sociais.

Sindicato do Pessoal do Arsenal do Exército

Reunio hoje, pelas 18 horas, os corpos gerentes deste Sindicato para assunto urgente e inadiável, em harmonia com a nota Confederal.

Associação de Classe dos Chauffeurs em Portugal

Reunio hoje, pelas 14 horas, a Direcção e a Comissão de Defesa e Melhoramentos, em conjunto, para se tomar conhecimento das deliberações da C. G. T. sobre os presos por questões sociais.

As delicias da democracia do dollar

Atrocidades nos cárceres

A «American Civil Liberties Union» apresentou ao governador da Califórnia uma mensagem sobre o tratamento que tem sido dado na penitenciária de S. Quentin a John Golden, membro dos W. W. W.

Golden encontra-se preso em S. Quentin desde janeiro de 1920, e como se recusasse alguns meses a trabalhar nas condições lá impostas a todos os presos, foi condenado a ir para o segredo, e a ser alimentado só a pão e água.

Esteve assim durante uns longos nove meses, até que desesperado com a sua sorte resolveu agora, fazer a greve da fome, facto que chegou ao conhecimento da alguns dos seus camaradas que trataram de o transmitir imediatamente ao «comité» de defesa do distrito da Califórnia.

O MILAGRE DA MOAGEM

O pão nos dias normais ora pessimamente fabricado, chegando a ser, na maioria das padarias, intragável.

Agora, nesta situação anormal derivada do movimento revolucionário, o pão que teria uma desculpa aceitável, lógica, para piorar, melhorou sensivelmente.

«Singularidades da Moagem! Em circunstâncias normais o fabrico do pão é anormal e em períodos como este que estamos atravessando o pão melhora extraordinariamente.»

Esse facto inesperado constitui a única nota agradável no meio das desolações do momento.

Lembram-se que quando se acusou a Moagem, responsabilizando-a pelo mau fabrico do pão, ela, desculpando-se com a farinha, declarou que não podia melhorar a qualidade. E a Moagem mantinha teimosamente a sua afirmativa...

Robentá a revolução. Nada mais foi preciso para que o pão melhorasse. Teria melhorado a farinha? Mas se assim é, foi a revolução que a melhorou. Fica provado que a revolução tem influencia na qualidade da farinha, visto que teve a faculdade quasi milagrosa de a transformar.

Avantamos a hipótese de ter melhorado a farinha porque, a termos do dar crédito à Moagem, a milagrosa modificação do pão não se poderia ter dado se assim não tivesse sucedido.

Ficam os consumidores prevenidos: a Moagem modifica o pão, sempre que os consumidores se disponham a modificar a atitude benevolente com que recebem as mixórdias que ela inventa para aumentar desmedidamente os lucros.

OS ACONTECIMENTOS

O novo governo

Tomaram ontem posse os ministros da guerra, das finanças e dos estrangeiros

Estamos em face de um movimento político que acabou por ter a sua eclosão e por triunfar. O novo governo ficou constituído da forma que consta do seguinte decreto que foi publicado de madrugada em supplemento ao Diário do Governo.

«Usando da faculdade que me confere o n.º 1 do artigo 47.º da Constituição Política da República Portuguesa: Hei por bem nomear os cidadãos Manuel Maria Coelho, Vasco Guedes de Vasconcelos, Francisco Antonio Correia, Joaquim Oliveira Simões, Vitor José de Deus Macedo Pinto, Alberto Veiga Simões, Antonio Pires de Carvalho, Carlos Henrique da Silva Maia Pinto, João de Deus Ramos e Aníbal Fernandes de Carvalho, respectivamente, presidente do ministério e ministros do interior; ministros da justiça, finanças, guerra, marinha, negócios estrangeiros, commercio e communicações, interior, do trabalho, colonias, instrução pública e agricultura. Pagos do Governo da República, 19 de outubro de 1921.»

O sr. major Cortez dos Santos, novo ministro da guerra, tomou posse da pasta às primeiras horas da manhã.

O sr. Francisco Antonio Correia tomou também posse da pasta das finanças, que lhe foi dada pelo chefe do governo, estando presente o ministro dos estrangeiros, sr. dr. Veiga Simões.

Por motivo de doença o sr. Pires de Carvalho ainda não tomou posse da pasta do commercio e interinamente da pasta do trabalho.

O chefe do Partido Popular ao lado do governo

Ontem pelas 11 horas realizou-se uma demorada conferência entre os srs. drs. Júlio Martins e Veiga Simões, ministro dos negócios estrangeiros, tenente coronel Augusto Taveira e deputado Manuel José da Silva, acerca do movimento revolucionário. O sr. dr. Júlio Martins declarou que estava incondicionalmente ao lado do governo salido da revolução, que lhe dava o seu apoio pessoal e político e recomendou várias e urgentes medidas tendentes a normalizar-se a vida da nação. Lamentou que o chefe de Estado não tivesse assinado, mais cedo os decretos que lhe foram apresentados pelo actual presidente do ministério.

Foi o tempo muito restrito o movimento nas repartições públicas. Em todos os ministérios os funcionários saíram muito antes da hora habitual, havendo repartições que não chegaram a funcionar.

No respectivo gabinete, e com a assistência do pessoal do ministério dos estrangeiros foi dada a posse ao novo ministro, tendo falado o sr. Manuel Maria Coelho, que afirmou que o movimento nacional que acabava de triunfar nas mais generosas e patrióticas intenções, pois que a outro fim não aspirava senão a dignificar a Pátria e a República. Referindo-se aos partidos políticos disse que é necessário que eles se reorganizem e criem novas forças e energias. A revolução não dá o apoio nem hostilidade nenhuma. Quer viver ao lado deles harmonicamente até que uma indicação eleitoral aponte o caminho a seguir.

O dr. sr. Veiga Simões, agradeceu, disse que o ministério dos estrangeiros tem uma grande obra nacional a realizar, qual a de presidir, como fiel da balança económica que deve ser, ao equilíbrio das correntes opostas da importação e exportação. Conta com o auxilio do sr. Francisco Antonio Correia, de quem diz ser uma autentica gloria portuguesa, e acaba por prometer que refundará completamente, em poucos dias, os serviços do ministério que vai dirigir, dando-lhes uma feição moderna e adequada às exigências nacionais.

Os assassinados de anteontem

Protestos contra os atentados—Os funerais dos fundadores da República

A noticia da morte dos srs. almirantes Machado Santos, dr. Antonio Granjo, Carlos da Maia e Freitas da Silva causou sensação em Lisboa, como a terá causado, decerto, em todo o país.

Os cadáveres, conduzidos para a Morgue, estiveram até de manhã depositos na rua, sendo mais tarde colocados na mesma praça e o corpo do antigo presidente do ministério e do sr. Carlos da Maia. Os restos mortais do sr. Machado Santos foram transportados para outra sala.

O tronco do sr. Antonio Granjo, é um crivo de balas. O rosto está totalmente desfigurado. O aspecto do sr. Machado Santos é sereno.

O novo ministro da Marinha visitou a Morgue, sendo acompanhado por várias pessoas da família do fundador da República e pela escritora sr.ª D. Maria O'Neill.

Para a porta da Morgue foi requisitada uma força de infantaria da Guarda Nacional Republicana composta de 25 homens, comandada pelo alferes Manoel Augusto Martins.

Durante o dia a rua Manoel Bento de Sousa, onde está instalada a Morgue, foi patrulhada por cavalaria da G. N. R.

A guarda não deixava estacionar ninguém em frente do edificio.

O dr. sr. João de Freitas Esmeraldo, médico da Misericórdia, foi ontem à morgue onde identificou seu irmão Carlos Cesar Freitas da Silva, de 46 anos, capitão de fragata, casado com a sr.ª D. Alice Teixeira Serpa Freitas da Silva, natural de Macau, filho de Carlos Freitas da Silva e de D. Maria Branca Blaize Freitas da Silva e residia na rua Palmira, 40, 3.º.

Conta o sr. Freitas Esmeraldo que cerca das 10 horas foi a casa de seu irmão um grupo de marinheiros que o intimaram a levantar-se do leito e a acompanhá-lo, o que o sr. Freitas da Silva fez imediatamente.

Os cadáveres dos srs. Antonio Granjo, Carlos da Maia e Machado Santos ainda não foram identificados.

As autópsias efectuam-se hoje, pelas 13 horas, sob a presidência do juiz auxiliar dr. sr. Alfes da Cruz, servindo de peritos os srs. Asdrubal d'Aguar e Ferreira Marques.

Recebemos a seguinte nota officiosa: «O governo, ao tomar posse e antes de o fazer, repudia energeticamente os acontecimentos da noite de ontem e dispõe-se a proceder às investigações necessárias para castigar aqueles que se aproveitaram do momento para exercer vinganças pessoais e presta homenagem às victimas dos acontecimentos.

Foram tomadas as providências necessárias para punir severamente qualquer alteração da ordem pública de graves consequências para o país neste momento. Não é intenção do governo fazer uma politica contrária aos partidos políticos existentes; conta mesmo com a sua colaboração na obra de salvação publica que se propõe realizar.

Constituido por homens sem responsabilidades politicas no desempenho dum mandato que lhes confirmou os órgãos constitucionais, tendo a seu lado a grandiosa corrente de opinião publica, de onde nasceu, está no proposito inabalavel de realizar uma obra de administração honesta, sem perseguições, não poupando, no entanto, não só os já arguidos em sindicancias, mas ainda todos que antes se colocaram sob a alçada da lei.

O novo governo vai ordenar que os funerais dos srs. almirante Machado Santos, dr. Antonio Granjo, Carlos da Maia e Freitas da Silva sejam feitos por conta da Nação. O cadáver do sr. dr. Antonio Granjo será transportado para Chaves.

Da Arcada também nos enviaram esta comunicação: «Os grupos civis federados de acção revolucionária afirmam publicamente a sua mais formal reprobção aos atentados de que foram victimas os srs. almirante Machado Santos e capitão de fragata Carlos da Maia, negando qualquer especie de solidariedade aos autores desses crimes.»

O centro escolar Almirante Reis também forneceu à imprensa a seguinte nota:

«A direcção do Centro Escolar Republicano Almirante Reis, reprovou indignadamente os barbaros assassinatos de que foram victimas os velhos republicanos dr. Antonio Granjo, almirante Machado Santos e capitão de fragata Carlos da Maia, negando qualquer solidariedade aos semelhantes atentados.»

Os feridos

Um coronel reformado de infantaria em estado comatoso—O célebre ex-administrador do Seixal, Viegas Lata, em estado grave

Ontem de madrugada deu entrada no hospital de São José, em estado comatoso, o coronel reformado de cavalaria sr. Carlos Alexandre de Vasconcelos, de 60 anos, natural de Loanda e residente na rua Gonçalves Crespo, 44, 2.º, que no Arsenal de Marinha para onde foi levado sob prisão, foi ferido com três tiros, indo os projecteis alojarse na cabeça, ventre e braço esquerdo.

Nos quartos particulares do mesmo hospital, deu ontem entrada o ex-administrador do conselho do Seixal, tenente de infantaria 11, Manoel José do Livramento Viegas Lata, natural de Tavira que se encontrava preso no Depósito de Adidos, por há tempos ter assassinado a tiros de pistola no Cais do Sodré, o presidente da Câmara do mesmo conselho sr. Fernando de Sousa, e que ao presentir os revoltosos, que ali tinham ido em sua procura, lançou-se de uma janela do 2.º andar do referido depósito para a rua, fracturando a bacia.

O sr. Viegas Lata, que se encontra em estado grave, foi ontem mesmo radiografado.

Feridos pensados nos postos da Cruz Vermelha desde o inicio dos acontecimentos

Armando Rodrigues, soldado n.º 174 da 6.ª Companhia da G. N. R., fractura da tibia direita.

Júlio Fernandes, marítimo, ferida perfurante no pé esquerdo.

José Venâncio, marítimo, ferida contusa na região parietal direita.

Joaquim Alonso, vendedor ambulante, pedrada na região esquerda.

Mário Lopes de Oliveira, motociclista 215 da G. N. R., com fractura do antebraço esquerdo e ferida contusa na região frontal.

João de Souza Vairinho, alferes da G. N. R., ferida contusa no lábio inferior e contusões pelo corpo.

Filomena d'Almeida, doméstica, ferida perfurante na perna esquerda produzida por sabre.

Francisco Figueira, marinheiro d'Armada n.º 2870, escoriações nas pernas provenientes dum tiro.

Manoel Ribeiro, soldado 166 da 2.ª Comp.ª do 2.º Bat. da G. N. R., com ferida perfurante na perna esquerda.

Vasco Alves d'Oliveira, 1.º cabo de marinheiros, feridas por estilhaços na perna esquerda.

Francisco Augusto Matias Carvalho, escoriações na cara e nas mãos produzidas por queda.

Augusto da Silva, estivador, ferida contusa na região occipital.

Antonio Abrantes, marítimo, escoriação no flanco direito.

Angelo Macias, empregado dos Caminhos de Ferro, ferida contusa na perna esquerda.

José d'Oliveira Junior, chauffeur, ferida contusa na arcada supraciliar.

Antonio Augusto Cachudo, guardalivros ferida incisa na face dorsal da mão esquerda.

Mário Pereira Barreto, descarregador, ferida contusa na região frontal.

O pessoal e os automóveis desta Sociedade tem prestado os serviços que tem sido necessários entre os quais a pedido da G. N. R. um carro-maca a Santo Amaro de Oeiras para transportar para Lisboa o major d'engenharia João Tamagnini Barbosa, por constar que tinha sido ferido, verificandose apenas que tinha sido preso e que acompanhado dum marinheiro havia partido para Lisboa no comboio das 11:30 da manhã.

Buscas e prisões

O sr. Tamagnini Barbosa preso e agredido

O sr. Tamagnini Barbosa, que foi presidente do ministério durante a situação sidonista, foi preso em Santo Amaro de Oeiras e agredido pelos seus captores. O sr. Tamagnini Barbosa deu entrada no Arsenal de Marinha.

Um grupo de civis armados e alguns marinheiros dirigiu-se ao armazém de tecidos e lanifícios pertencente ao sr. Jurico Camera, sito na rua do Jardim do Regedor, 26, 2.º, a fim de passar uma busca e o prender, caso o encontrasse. A busca não deu resultado.

Pelas cinco da manhã, um grupo de revolucionários passou uma busca à residência do sr. Fausto de Figueiredo, no Estoril, não o encontrando.

Acusado de conspiração contra o actual regime foi preso o sr. Gonçalves Pereira, conhecido professor de francês, tendo recolhido aos calabouços do governo civil.

Inúmeros boatos

O pavor entre os políticos e os assambradores e especuladores

O dia de ontem foi fertilissimo em boatos, dando como morta gente de todas as cores politicas, banqueiros, e industriais e comerciantes conhecidos como assambradores, mas nenhum deles teve fundamento.

Correu com grande insistência ter sido morto em Sintra o banqueiro Toia, mas tal boato não se confirmou. A sua casa bancaria na rua do Ouro, esteve aberta durante o dia, embora outras do mesmo ramo, tivessem as suas portas encerradas.

Sobre o estado de saúde do sr. presidente da república também correram boatos alarmantes. O presidente da república, encontra-se, no entanto, um pouco melhor.

Reu também com insistência o boato de que tinha sido morto José Gomes Pereira «Avante», o que mais tarde verificamos caerem felizmente em absoluto de fundamento.

O director do Asilo de Mendicidade

Foi reintegrado o dr. Sobral de Campos que exige a continuação da sindicância

O nosso amigo dr. Sobral de Campos foi reintegrado pelo novo governo no lugar de director do Asilo de Mendicidade. O director interino, sr. Ribeiro de Carvalho, não appareceu ali nos ultimos dias. O dr. Sobral de Campos pediu que se prosseguisse no inquerito que estava sendo feito à sua governança.

Os ferroviários e o movimento

E' prometida a readmissão dos despedidos e reformados em virtude da greve de 1920

Uma comissão de ferroviários do Sul e Sueste procurou ontem o presidente do ministério, a quem pediu a readmissão de todos os ferroviários despedidos e reformados por ocasião da greve de Setembro.

21-10-1921 — Folhetim de A BATALHA — N.º 13

Romance inédito por MARIO DOMINGUES

A REVOLTA DA CARNE

PRIMEIRA PARTE

Ignorância dos pais, perdição dos filhos

CAPITULO XI
O inevitável

O calor do apertado invadira-a de morna languidez. O seu corpo esbelto, cujas formas harmoniosas despontavam, colara-se ao corpo magro, duro e quente dum rapaz que lhe ficara na retaguarda. Lembrou-se bem. Uma força poderosa ordenava-lhe que se chegasse mais, que se chegasse bem a ele, que apertasse todo o corpo ao seu corpo. A medo, lançou rápido um olhar para traz e viu apenas uns olhos grandes, uns olhos fulgurantes, uns olhos incandescentes que a devoravam. Sentiu então que aqueles olhos perturbantes, que se lhe haviam fixado na nuca e a atraíam, eravam-lhe no cérebro pensamentos incoerentes. Foi por vergonha — lembrou-se bem — foi por vergonha que não obedeceu a uma ordem imperiosa e não apertou esse rapaz ardentemente, sofregamente nos seus braços.

Aquele pormenor da sua vida conservava-se

esquecido, mas latente no seu espírito. Agora revolvava-se-lhe nitidamente, subitamente como se vivesse naquele instante, porque tudo quanto era voluptuoso e sensual lhe vinha à memória e lhe agitava a carne. E pensava quão frágil é a vontade duma mulher. Havia momentos na sua vida em que um gesto dum homem, talvez apenas a sua presença bastasse para se lhe entregar...

— Menina Lili, menina Lili!...

Era o Jaime, provinciano tímido, que a chamava baixinho. A afilhada de Castro, uma criada da vizinhança, esperava-o naquele momento e ele vinha, acanhado, pedir à ama licença para sair.

Subitamente perturbada, Lili sentiu o tumulto estonteante dos pensamentos contraditórios e, com um sorriso voluptuoso nos lábios vermelhos, surpreendeu-se a gomer impetuosa e apaixonadamente:

— Jaime, meu amor...

Alevantando colérica os braços magros para o cou, D. Teresa, ao regressar do teatro, viu que o Jaime saía furivamente do quarto da Lili.

SEGUNDA PARTE

Do adultério à prostituição

CAPITULO I

O Bernardino

Bernardino da Costa tivera uma loja de ferreiros na rua dos Arameiros. Vinte anos de balcão, vinte anos duma vida sedentária, mo-

notona, sempre igual, sem outros acontecimentos sensacionais que não fossem um furto inabitual dum empregado mal pago, alguns negócios esplêndidos ou três dias de angústia por não poder realizar de momento uns tantos mil réis para pagamento duma letra de câmbio — vinte anos de compra e venda de arames, fechaduras, redes, torneiras, pregos e outros mil nada que foram tudo na sua vida, fizeram de Bernardino da Costa um velho insípido detentor de duas centenas de contos.

Bernardino da Costa era o tipo autêntico do nosso negociante antigo, receoso da quebra fraudulenta e dos negócios complicados que, na sua linguagem pitoresca, classificava de incorrectos; cioso do seu nome honrado e do crédito na praça. Nunca se metera nessas aventuras que seduzem e deslumbram o comerciante moderno. Nunca conhecera de perto o que vulgarmente se chama uma grande transacção, em que audaciosamente se empata a fortuna pessoal e as economias dos amigos, pondo em jogo honra, crédito e a sorte dos empregados, arriscando-se a tudo perder ou a decuplicar num momento uma fortuna formidável. Não, Bernardino era tímido. O rendimento razoável, que gozava com método, conquistara-o palmo a palmo, com prudência medida e segurança medida.

Bernardino da Costa trespassara a loja dois anos antes da guerra estorir. Esta resolução, ditada pelo cansaço e pela velhice, constituiu agora o objecto da sua dor e do seu arrependimento. Se tivesse nascido vinte anos mais tarde teria apanhado em plena juventude a época ma-

ravilhosa da catástrofe mundial e faria então uma senhora fortuna em quatro anos. Havia ainda outro facto que ele lamentava tristemente — era a perda de sua mulher que morrera tísica aos vinte e cinco anos sem deixar prole.

Bernardino da Costa, que contava cinquenta invernos, era um velho baixinho, um pouco ressequido, de grandes bigodes cor de cobre, que ele retorcia constantemente e duma tocante ingenuidade de criança ignorante do mundo, a despeito de citar a cada passo a sua experiência adquirida ao balcão a lidar com toda a gente.

Bernardino da Costa era um amigo sincero do Jerônimo Gomes. Conheciam-se de tempos idos, dos negócios mutuamente realizados. Não fora uma vez nem duas que os negociantes se auxiliaram em momentos críticos. Depois de ambos terem passado à reforma, raras vezes se encontravam. Mas nesses dias raros de feliz encontro as suas conversas eram íntimas e longas, porque dois velhos comerciantes tem sempre muitas coisas a comunicar, muitos comentários amargos a fazer à carestia da vida, muitos insultos violentos a proferir contra esta gente nova que não quer trabalhar como eles trabalharam, ganhar as grandes fortunas honradas, com o suor do seu rosto, como eles ganharam. As suas palavras rancorosas provinham do despeito, da inveja feroz, da impotência senil que não lhes permitia imitar a gente nova.

Bernardino da Costa não tinha parentes próximos nem distantes a quem deixar as duas centenas de contos que possuía em bons títulos de crédito e em prédios de casas para as bandas de Chelas. A vida de solidão pesada que levava

resignadamente, dizia ele ao Gomes, cavava-lhe o túmulo antes de tempo. Se houvesse uma rapariga educada, bem comportadinha e carinhosa que quizesse aturar-lhe a velhice, ele ia ainda até ao casamento, oh se ia... Que diabo, com cinquenta anos, bem conservado, não podia chamar-se-lhe velho.

As meninas novas olhavam-no ainda com curiosidade. Quantas não desejariam ardentemente encontrar um marido nas suas condições? Ele, o Bernardino da Costa, é que não era parvo. Tinha vinte anos de balcão, vinte anos de experiência da vida e não seria a primeira galdéria que havia de comer-lhe as papas na cabeça...

Bernardino da Costa tanto martelara naquele assunto, que o Gomes, um dia, ao arrastar pesadamente até casa a sua gordura ampla, concebeu pelo caminho um projecto estranho, que se apressou a levar à sanção de D. Teresa. Esta achou-o maravilhoso, caramba! Alguma vez aquela massa de banhas havia de ter uma ideia genial.

Bernardino da Costa foi convidado imediatamente para jantar lá em cima, na Estefânia, em casa dos Gomes. Passou, divertidíssimo, um bom pedaço de noite. Comeu bem, bebeu melhor, murmurou ao ouvido da Lili frases lindas, mal disfarçadas numa ternura excessivamente paternal. A jovem compreendeu plenamente o que em seu tórno se tramava. Os pais pretendiam impingir-lhe, como novinha em folha, ao velho negociante.

(Continua)

A BATALHA no Porto

O movimento a favor do tipo único de pão — As classes da construção civil realizam uma importante reunião magna — Os impostos municipais também são combatidos

18 DE OUTUBRO

Na sede do Sindicato Único da Construção Civil, à rua da Boavista, n.º 327, efectuou-se esta noite uma importante reunião magna para tratar da eterna questão do pão. A vasta sala encheu-se por completo, notando-se também uma larga assistência do elemento juvenil, o qual, mercê da propaganda desenvolvida pelos núcleos das juventudes sindicalistas, se vai interessando vivamente por tudo quanto diga respeito às aspirações proletárias. Expostos à grande assembleia os fins para que foram convocadas as classes da Construção Civil, Plissidónio da Silva, delegado à União dos Sindicatos Operários, manifestou-se, com frases concretas e energias, contra as manobras levadas a termo pelos moageiros, que contam sempre com a cumplicidade secular das autoridades constituídas, para defesa do produtor, mas para defesa do sossago do parasita. Ribeiro Dias, o mesmo vigor de frase, salientou as manobras do ministro da agricultura, que pretendeu, de connivência com os padeiros e moageiros, estabelecer três qualidades de pão, só se devendo a criação do tipo único ao movimento iniciado, em seu favor, pela organização da Construção Civil de Lisboa.

Como, devido ao manheirismo dos padeiros, o tipo único de pão não está satisfazendo o operariado, em consequência da sua manufatura ser produzida em quantidade, adulterada esse mesmo operariado conservava no mesmo protesto, táctica esta que, em seu entender, aqui se deve seguir.

Luís Antonio de Carvalho, secretário geral da União dos Sindicatos Operários, afirma que o facto do ministro da agricultura vir antecipadamente dizer que o tipo único sairia um pouco escuro, demonstrava cabalmente que ele está mancomunado com os da panificação, os da moagem, porquanto está suficientemente reconhecido que o tipo único, mesmo com o diagrama estabelecido de 77 0/0, pode ser branco e de qualidade, quasi igual ao do pão actual. Como provas irrefutáveis, a União dos Sindicatos possui uma amostra resultante de uma experiência feita por uns manipuladores de farinhas, que estão à disposição de quem as quiser ver. Por isso insurge-se contra todos os sofismas revoltantes usados pelos traficantes e pelo próprio ministro da agricultura, aconselhando a que as classes exerçam uma acção enérgica contra os eventadores.

Adelino da Costa, após se manifestar a favor do tipo único, aconselha todos os seus camaradas presentes a prepararem-se para a luta, não aceitando outro regime de pão.

Albino dos Santos, secretário geral do Sindicato Único da Construção Civil, historia, por uma maneira enérgica e interessante, todas as velhacarias de que tem sido capazes, e ainda são, os governos para ludibriarem as classes proletárias na sua boa fé.

Zacarias, em nome da Juventude Sindicalista desta cidade, depois de um breve mas incisivo discurso revolucionário, declara que a organização que ali o enviou está pronta para acompanhar qualquer movimento que as classes trabalhadoras venham a pôr em prática a favor do tipo único de pão.

Miguel de Matos lamenta que o operariado, em presença de tantas patifarias que ultimamente se tem cometido, não tenha ainda afirmado a sua revolta com gestos mais eloquentes e mais positivos.

António Ramos, apelando para que todos os trabalhadores frequentem mais assiduamente as suas organizações sindicais, termina por concordar que só por meio de uma forte organização proletária sindicalista-revolucionária é que a massa produtora se poderá emancipar da tutela indigna do capitalismo opressor.

A seguir é submetida à aprovação o seguinte documento:

«A Construção Civil do Porto, reunida em assembleia magna de protesto e para apreciar a momentosa questão do pão tipo único, depois de acalorada discussão, resolve protestar contra as manobras dos moageiros e panificadores de farinha e reclamar já do ministro da Agricultura um tipo único de pão, bem como um tipo de farinha, As-

política, consentindo-se no envenenamento de uma raça assaltada por uma coorte de bandedeiros mercantis. Foi, por último, aprovada esta moção:

«A Classe dos Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, do Porto e Gaia, considerando que é mister combater as usuras aduncamente manifestadas pelos moageiros e padeiros; considerando que a boa qualidade dos géneros de primeira necessidade contribuem para o avigoramento físico da raça humana; considerando que o pão é o alimento mais essencial das classes trabalhadoras, motivo porque deve ser bem manipulado e em condições de preço mais razoáveis; considerando que o único tipo de pão é o regime mais aceitável, pois, sendo bem interpretado, é o mais sadio e equitativo; resolve: 1.º Reclamar o referido tipo único de pão; 2.º Insistir pela repressão dos falsificadores, visto que, usando mesmo o diagrama de 77 0/0, o pão manipulado pelo sistema desejado, pode muito bem ser igual ao pão fino até agora posto à venda; 3.º Exigir que o preço do pão nesta cidade não seja superior ao de Lisboa; 4.º fazer tudo o possível para que, de harmonia com as outras classes, se consiga a satisfação destes desejos justos e humanos.»

As classes metalúrgicas

Também estas classes tem desenvolvido uma importante acção, respectivamente contra os impostos indirectos da Câmara sobre os géneros de primeira necessidade e a favor do tipo único de pão. Nas reuniões efectuadas na sua sede central e na secção das Antas, foram aprovadas moções e protestos naquele sentido.

Mais reuniões

Amanhã e depois são, respectivamente, os operários têxteis e os da indústria de calçado, couros e peles que realizam reuniões magnas para idêntico fim, a favor das quais as direcções dos sindicatos representativos daquelas classes tem feito bastante propaganda.

Núcleo Juvenil Sindicalista

Promovida pelas Comissões Executivas das secções da Construção Civil e Mobilharia, deve realizar-se no dia 21 do corrente uma importante sessão de propaganda sindicalista na sede da mesma secção, à rua da Boavista, para a qual convida o aparelhamento das indústrias a comparecer pelas 20 horas. O Núcleo tem-se esforçado para que a dita sessão de propaganda resulte o mais brilhante possível.

Sempre as bombas; sempre o mistério...

A P. S. E. tem trabalhado afanosamente na investigação do caso da bomba da Foz. Assim apurou isto: que o dono da padaria estilhada não desconfia de ninguém, pois não tendo empregados, só é e a sua esposa trabalhavam no fabrico e venda do pão. Não há portanto, vinganças pró-ólio horas ou pró-descanso semanal ou dominical. Mas o chefe da P. S. E. não se julgou satisfeito, atendendo a que é zeloso nos seus serviços, e foi prender um seu homónimo e um tal Alberto Ferreira Bafo, para averiguações. Ninguém pôde conceber, é claro, que aqueles dois operários padeiros, trabalhando numa outra padaria — Esperança — tivessem motivos de queixa do outro patrão, o não ser que na pessoa deste quizesse desfroncar-se do outro. Mas concebeu-o a polícia e com razão, pois aos detidos foram apreendidos, nos seus quartos, uma caderneta da Confederação Geral do Trabalho, um pequeno livro de canções sociais, um cartão de identidade do seu Sindicato, três listas de subscrição para auxílio do povo russo, e um pequeno revólver...

Tudo, pois, esclarecido e terrivelmente provado com aqueles esmagadores documentos, visto que neste país fradesco como o vizinho não se pôde pertencer à organização operária. O caso é que os dois presos — eles, os da P. S. E., precisam justificar os seus serviços astuciosos — lá estão incomunicáveis, terminando por se irem embora, como da bomba do alfaite Rocha, a quem, pelos modos, consideram de ideias monárquicas. Não seria esse o motivo da revanche? Motus!...

Como estão incomunicáveis, não podemos ir falar com eles, mas esperamos a ocasião.

União dos Sindicatos Operários

Em sessão federal ordinária, refiniu a União dos Sindicatos desta cidade encontrando-se representadas estas colectividades: Sindicato Único do Calçado, Couros e Peles, Carregadores e Descarregadores de Terra e Mar, Sindicato Único da Construção Civil, Artes Gráficas, Jardineiros, Litógrafos, Sindicato Único Metalúrgico, Sindicato Único da Indústria de Mobilharia, Empregados Menores do Município. Sindicato Único

UM GRITO DE DESESPERO

Os trabalhadores de Espanha aos seus camaradas de todo o mundo

Contra o terror branco

Vivemos sob o domínio da tirania e faz-se isto tristemente. As torturas inquisitoriais renascem e aumentam. Quantos dos nossos tem sido encontrados com a cabeça completamente esmagada, com os olhos queimados e com os testículos arrancados.

Os que estavam encarcerados foram postos em liberdade à meia noite, para serem mortos imediatamente. Sobre os restantes pesa constantemente a ameaça duma «liberdade» que é a promessa duma morte segura. A outros intenta-se dar-se-lhes injeções venenosas, para os matar lentamente, a fim de que a sua morte apareça como natural.

Aqui em Espanha os nossos padecimentos não encontram eco. A burguesia sorri de satisfação julgando ter afastado para sempre o perigo do seu desaparecimento. Entre os intelectuais não se levanta nenhum grito como aquele «não posso calar» de Tolstói, que fez estremecer toda a Europa. Perdidos na mais completa indiferença, vimos apresentar à classe trabalhadora todo o calvário das suas dores, e não sai do nosso peito nem o mais remoto lamento, nem a mais humana das imprecações.

Estamos sós, completamente sós, lutando contra um inimigo que jurou o nosso extermínio.

Irmãos da Europa, camaradas de todo o mundo, ajudai-nos!

Assassinam-nos, acabam conosco! Temos direito a contar convosco. Tendes a obrigação de nos ajudar.

Esperamos que não olhareis impassivelmente o desaparecimento duma legião de lutadores, que juraram morrer mil vezes, antes, que se submeterem à vontade dos tiranos.

abrir-lhes a cabeça à pancada. E fez-se, e faz-se isto tristemente. As torturas inquisitoriais renascem e aumentam. Quantos dos nossos tem sido encontrados com a cabeça completamente esmagada, com os olhos queimados e com os testículos arrancados.

Os que estavam encarcerados foram postos em liberdade à meia noite, para serem mortos imediatamente. Sobre os restantes pesa constantemente a ameaça duma «liberdade» que é a promessa duma morte segura. A outros intenta-se dar-se-lhes injeções venenosas, para os matar lentamente, a fim de que a sua morte apareça como natural.

Aqui em Espanha os nossos padecimentos não encontram eco. A burguesia sorri de satisfação julgando ter afastado para sempre o perigo do seu desaparecimento. Entre os intelectuais não se levanta nenhum grito como aquele «não posso calar» de Tolstói, que fez estremecer toda a Europa. Perdidos na mais completa indiferença, vimos apresentar à classe trabalhadora todo o calvário das suas dores, e não sai do nosso peito nem o mais remoto lamento, nem a mais humana das imprecações.

Estamos sós, completamente sós, lutando contra um inimigo que jurou o nosso extermínio.

Irmãos da Europa, camaradas de todo o mundo, ajudai-nos!

Assassinam-nos, acabam conosco! Temos direito a contar convosco. Tendes a obrigação de nos ajudar.

Esperamos que não olhareis impassivelmente o desaparecimento duma legião de lutadores, que juraram morrer mil vezes, antes, que se submeterem à vontade dos tiranos.

A Confederação Geral do Trabalho de Espanha

Inquilinos e senhorios

Recebemos a seguinte carta:

Sr. Redactor — Os herdeiros do boníssimo senhorio que foi o Sr. José Antonio do Patrio, grande industrial de vinho no Póo do Bispo, querendo atropelar a lei do inquilinato, não tiveram a coragem necessária de chamar à sua presença os seus inquilinos para lhes exigir o aumento das rendas das suas casas — que são bastantes — e avisaram por bilhetes postais de que temporariamente estavam ausentes, devendo os inquilinos ir pagar as suas rendas à rua Eugénio dos Santos ao Sr. Rocha ou seja o escrivão do Juiz de Paz para captular os aumentos que eles muito bem entenderam, atropelando a lei da autoria do Sr. Antonio Granjo.

Ora se os herdeiros vissem só unicamente de um dois prédios, vá que todos anusessem contra as suas poses; mas como os prédios são muitos e eles não vivem só dos rendimentos desses prédios é uma violência, atropelando a lei do inquilinato, ser-lhes de mais a mais, de uma autoridade para ver se os astoriamos.

Por isso pedimos providências não só para este caso como para mais alguns que estão passando. — Uma vítima.

Afirmam que a revolução está na rua, motivo porque as linhas estão cortadas e, por isso, impossíveis as comunicações. Porém, outros pretendidos melhor informados querem fazer crer que só o chefe do distrito é que recebe telegramas. Uma miscelânea que nos deixa sem cabimento e sabor. Há uma coisa boa de tudo isto: é que agora, como antigamente, já se vêem patrulhas, a pé e a cavalo, da guarda republicana. O que não quer dizer que os gatuos não realizem assaltos a vários passantes, dando-se o caso, num dos grupos assaltantes, como seja o que ontem atacou uns indivíduos pelas 2 horas da madrugada, estar incluído guarda civil, visto que a polícia se tem admirado de que não pode viver com o ordenado pontualmente auferido...

Os telegrafo-postais

O pessoal telegrafo-postal encontra-se d'escanteio em virtude de não terem sido ainda atendidas as suas reclamações de carácter financeiro. Nota-se entre eles uma certa efervescência, conquanto não estejam, por agora, na disposição dum gesto de maior vulto.

Não inutilizem a BATALHA.

Envia-a aos vossos amigos, parentes ou conhecidos.

Pedereis fazer, talvez, mil-tantes,

Sapataria Imperial
84, Rua do Rato, 36
LISBOA
CALÇADO BARATO
Para homem, senhora e criança de todas as qualidades e modelos
CALÇADO DE HOMEM CALÇADO DE SENHORA
Bota de calze preto..... 11500 Sapato preto de 1.ª a..... 11500
Bota de calze branco..... 12000 Sapato branco de 1.ª a..... 12000

SAIDAL
É o agente único capaz de transformar esta sociedade frágil e sofrida em sociedade forte e feliz, porque é o único ideal (não tem perigo nem delírios) e infalível, porque, além da sua acção química, é o único que tem a acção mecânica de fechar herméticamente o útero. Acaba directamente com o aborto, as doenças venéreas, o número exagerado de filhos que se não podem bem criar e educar, e indirectamente com o alcoolismo, a tísica, a sífilis, etc., etc., evitando-lhe os descendentes.
Cura intimamente as purgações, por mais antigas, em ambos os sexos
FARMÁCIA CABRAL, Suc.ª — Pampilha — Lisboa

RETALHOS
HOJE, SEXTA-FEIRA
Importante venda de retalhos
e restos de peças de tecidos de LÃS para vestidos, CHEVIOTES e CASEMIRAS para fatos e sobretudos, FLANELAS de algodão e lã e outros tecidos, tudo com medidas suficientes para toda a espécie de vestuário, tudo vendido com
Grandes abatimentos!
Além da venda de retalhos
Novos saldos e outras perhinhas
Serão vendidos durante a semana com
Grandes reduções de preços
ACTUALMENTE
EXPOSIÇÃO
de Novidades de Inverno
NOS
Grandes Armazens
DO
CHIADO

Serviço de livreria

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esportivo; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais \$10 registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de livreria de A BATALHA.

CAÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.º ANDAR
Lisboa-Portugal

Belsaúde VITERI

Cigarrilhas medicinais ultra-elegantes
Cura rapidamente

Catarros, defluxos, laryngites, bronquites, tosse, pigarro, rouquidão, e apressam a cura de todas as doenças da boca, garganta, ouvidos, nariz, olhos, bronquios e pulmões.

1.º Desinfeta profundamente as vias respiratórias, constituindo o mais prático dos inaladores.
2.º É usado pelas senhoras mais finas porque perfuma o hálito e evita a carie dentária e por todas as pessoas que tem de suportar escolas duvidosas porque as defende de contágios perigosos.
3.º São usadas pelas pessoas idosas, pelas asthmáticas ou que sofrem de bronquites crônicas, porque limpando o pigarro abre-lhes o apetite e permite-lhes sons reparadores seguras.
4.º Limpando o pigarro, combate a rouquidão, acalora a voz e fortalece as cordas vocais; por isso são usadas pelas que cantam ou falam em público.

O ABUSO SÓ PODE BENEFICIAR

5.º Atenua a ação nociva da nicotina que se deposita nas vias respiratórias dos fumadores e de quem com eles convivem, evitando-lhes o cancro e o pátaro gastrico.
6.º Desentorpece o cérebro fatigado, activa as faculdades intelectuais, evitando a surmenagem cerebral. Usadas por todos os que pensam muito.
7.º Usadas pelas que viajam ou frequentam casas dos doentes, porque o fumo sanitiza o ambiente e introduz-se em todas as células das vias respiratórias, preservando-as das doenças contagiosas, tais como: tuberculose, coqueluche, pneumonia, diptheria, anginas, etc.

Há conveniência em engulir o fumo

PREÇO DAS CIGARRILHAS

Fórmula corrente: 80 centavos — Fórmula n.º 2 (forte) cart. 90 centavos

Fórmula n.º 3 (fortíssimo) cart. \$100

Depósito dos preparados com selo VITERI:

Vicente Ribeiro & C.ª Suc.

Rua dos Fanqueiros, 84, 1.º D.

FERRAGENS E FERRAMENTAS

Valério, Lopes & C.ª L.

Telefones (central) 2778 e 3478

gramas Ferrame

Ferramental completo para todos os officios

Ferragens de todas as qualidades, chapas de ferro,

latão, zinco, chumbo e amendo diversas.

Carria, vagonetes e todos os pertences do material

Decauville.

22, largo de S. Julião, 23

Rua Nova do Almada, 1, 3 e 7

LISBOA

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1921

Seguros de incêndio de searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de Com

panhas estrangeiras COBRA SO METADE DOS PREMIOS até aqui esta

belicados nos seguros de cereais e palhas.

ALÉM DISSO, A MUNDIAL NADA COBRA a título de ENCARGOS

ou contribuições pois que estas são por ela integralmente pagas.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUEZA

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 477

Fornecimento de 180.000 travessas

de pinho nacional em 3 lotes de

80.000 cada lote, composto de

50.000 travessas normais e

10.000 travessas de 2,60x0,13

as dimensões de 2,60x0,13

Depósito provisório por cada lote 600000

No dia 24 do corrente, pelas quinze horas,

na estação Central de Lisboa (Rossio) perante

a Comissão Executiva da Companhia

de Caminhos de Ferro Portugueses, haverá

abertura de 3 (três) lotes de 80.000 travessas

de pinho nacional, composto cada um

de 80.000 travessas normais e 10.000

travessas de 2,60x0,13, para o fornecimento

da Divisão de Via e Obras da Companhia

de Caminhos de Ferro Portugueses. Os

lotes de 80.000 travessas normais e 10.000

travessas de 2,60x0,13, cada travessa

deve ser entregue até às 14 horas precisas do dia

24 do corrente, s.º v.º de regularidade, o re

leio de entrega do Rossio.

N.º B. — Esta Companhia não concede pas

ses aos fornecedores.

A PROPÓSITO

DO

DEBATE DE OPINIÕES

A DITADURA DO

PROLETARIADO

de CARLOS RATES

— Preço 40 centavos —

Pedidos à administração

de A BATALHA

BARATISSIMO Calçado

de todas as qualidades

Botas de bom calf

preto 24\$00

Botas de bom calf

de cor 28\$00

Este calçado é sólido e elegante de forma a servir

os mais exigentes

Pavilhão Americano

Antônio Martins Leão

R. Marques do Alegrete, 77

Preços especiais para as cooperativas

a quem concedemos vantagens. Todas

as Cooperativas para seu inter

esse devem consultar-nos antes

de darem os seus pedidos.

Fornecimentos para a provincia.

A grande Baixa de Calçado

a Sapataria Social Operária

Sapatos em calf preto para senhora

11\$00

Sapatos em verniz todos os modelos

20\$00

Botas calf preto grandes e saldo 21\$00

Botas calf preto com duas so

las 22\$50

Grande saldo de botas pretas para

homem 17\$00

Grande saldo de botas brancas

16\$15

Um colossal sortimento em calçado

para crianças

Grande saldo de botas de cor para

homem a 23,00

Vão ver, pois só lá se encontra

Barato e Bom

13, R. dos Cavaleiros, 20, com filial n.º 69

Alegorias sociais

Publicadas pelo nosso cole

ga A Comuna, do Porto, nos

seus números do 1.º de Maio

de 1920 e 1921 em separata e

em bom papel couchet, encon

tram-se à venda na administra

ção de A Batalha, ao preço

de \$25 e \$30.

São umas belas alegorias

para emoldurar e figurarem

nas salas das associações ope

rárias. Para a provincia e es

trangeiro acresce o porte do

correio.

COMPANHIA DOS CAMINHOS DE FERRO

PORTUGUEZA

Divisão de Via e Obras

TAREFA N.º 477

Fornecimento de 180.000 travessas

de pinho nacional em 3 lotes de

80.000 cada lote, composto de

50.000 travessas normais e

10.000 travessas de 2,60x0,13

as dimensões de 2,60x0,13

Depósito provisório por cada lote 600000

No dia 24 do corrente, pelas quinze horas,

na estação Central de Lisboa (Rossio) perante

a Comissão Executiva da Companhia

de Caminhos de Ferro Portugueses, haverá

abertura de 3 (três) lotes de 80.000 travessas

de pinho nacional, composto cada um

de 80.000 travessas normais e 10.000

travessas de 2,60x0,13, para o fornecimento

da Divisão de Via e Obras da Companhia

de Caminhos de Ferro Portugueses. Os

lotes de 80.000 travessas normais e 10.000

travessas de 2,60x0,13, cada travessa

deve ser entregue até às 14 horas precisas do dia

24 do corrente, s.º v.º de regularidade, o re

leio de entrega do Rossio.

N.º B. — Esta Companhia não concede pas

ses aos fornecedores.

A PROPÓSITO

DO

DEBATE DE OPINIÕES

A DITADURA DO

PROLETARIADO

de CARLOS RATES

— Preço 40 centavos —

Pedidos à administração

de A BATALHA



Calçado bom, bem feito e barato

— NA —

Sapataria S. Roque

Esta casa apesar das constantes sub

das mantém os seguintes preços:

Botas de verniz 26\$00

Botas de verniz, cano de ca

murça 25\$50

Botas de calf, cor, forma

moderna 26\$50

Botas em calf, preto, 2 so

las 22\$00

GRANDES PECHINGHAS

Botas em calf, cor, de 1.ª que noutras

casas se vendem a 50\$00 28\$50

Botas de vitela branca 13\$75

Sapatos para senhora em calf verniz

e veludo desde 11\$00

Calçado de luxo em todos os gêne

ros por preços convidativos

Vendas por atacado e a retalho

Fornecedores dos empregados

dos Caminhos de Ferro Portu

gueses e do Sul e Sueste, e da Co

operativa dos Empregados do «Diá

rio de Notícias».

Queiroz L. da

L. Trindade Coelho, 17

(antigo L. de S. Roque)

A COMUNA

Semanário Comunista Libertário

Redacção e Administração

Rua do Sol, 131 — PORTO

A BATALHA

Encontra-se à venda em

tudo o país, nas tabacarias,

quiosques e outros locais

de venda de todas as publi

cações.

Nas ruas e nos comboios

peçam-na aos vendedores

de jornais.

A MACHADO

Canções Sociais

O 1.º de Maio e o Sindicalismo

Oada \$05

Pedidos acompanhados da respectiva im

portância à administração de A Batalha.

JOSÉ OITICA

PRINCÍPIOS E FINS DO PROGRAMA

COMUNISTA — ANARQUISTA

Preço \$10 — Pelo correio \$13

Pedidos acompanhados da respectiva im

portância à administração de A Batalha.

Quereis o vosso

relógio

concer

tado com garantia e por

preço módico?

Levao-o ao

33 de S.º André

actualmente

Largo Rodrigues de Freitas, 33

(em frente do chafariz)

OFICINA DE RELOJOEIRO

E OURIRES

DE

ALVES D'ANDRADE, L. da

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração de A Batalha:

SECCÃO EDITORIAL DA BATALHA

Acaba de aparecer

A Propriedade

Privada

— POR —

José Carlos de Sousa

Preço \$20

A venda nas livrarias e na

administração de A Batalha:

LEIAM, LEIAM!!!

SÓ NO

GRANDE ARMAZEM

DE

CALÇADO

24, Largo Rodrigues de Freitas, 21-A